

S E R M A M

DA
DE GOLAC, AM
DE

S. IOAM BAPTISTA,

QUE PREGOU NO MOSTEIRO DAS RELIGIOSAS
de S. Bento o Doutor Hieronimo P. xto da Silva.



UIDAVA eu, q̄ vinha a prègar exequias, & acompanhar sentimentos: poi q̄ temos neste dia a morte de hũ justo, a quẽ chegou a degolar a ma yor tirania, sobre ingratição mais nesfia. E o mesmo texto sagrado, que nos escreve a historia parece que nos persuade as honras, pois propoem o enterro: *Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus, & posuerunt illud in monumento.* Nem o ser morte de justo encontrava o sentimento aos devotos, que nenhum ouve tão justo como Christo, & mais sentirão sua morte o Ceo, a Terra, a Igreja, todos derão de sua magoa indicios, de seu sentimento demonstraçoẽs: o Ceo nos lutos, que arrojou o sol, *obscuratus est sol,* e clypsoulhe os resplãdores a pena a terra, em o negro manto com q̄ se cobrio: *Tenebrae factae sunt in universam terram;* escõdeulhe as galas o sentimento: a Igreja na rasgadura do veo: *& velum templi scisum est:* escusoulhe os aparatos a dor.

Porèm com ser isto o que eu cuidava, achome com diferente cuidados: porque vejo q̄ a Igreja, que lhe compoz o officio chama ao asũpto deste dia *Venerãda festivitas,* festividade muy digna de se aplaudir. A terra, que lhe assiste nos coraçõens da todos, tem este dia por hum dos mais alegres. O Ceo desta relegiaõ sagrada) a donde a lembrança

ça de Deos achado, e tanto esquecimẽto dos homens: & a don-
 de o mundo se taõ aborrecido porque vè a Deos tão a-
 mado, e ao Ceo, & mais Ceo) o Ceo digo desta sagrada
 Religião, ou os Espiritos celestes della celebrão hoje glorias
 & aplausos soberanos, a Igreja dá os motetes, que se cãtaõ
 o Ceo as vozes, a terra os ouvintes. Aqui naõ servem os
 ciprestes de Sião, porque sò tem lugar as palmas de Cacès,
 & ainda as rosas de Jericò: triunfos, & vitorias he todo o
 empenho desta celebridade: porque se trata hoje de hum
 Santo, que assim como triunfou em o nascimento, soube me-
 lhor triunfar na morte; este he o grande Baptista; naceo vi-
 ctorioso, morreo triũfante. Em seu nascimẽto achouse a es-
 terilidade fecunda, a velhice com parto, o mundo cõ fala-
 viose ali desterrada a culpa, a discriçaõ do juizo antecipada
 aos annos; grandes triunfos estes, grandes vitorias: por isso
 ouve festas, ouve aplausos, & ouve parabês *congratularabatur*
 a tudo isto ouve em o nascimẽto. E na morte q̃ haveria? ou-
 ve hum triunfo taõ grande, que parece deixou a perder de
 vista todos os triunfos do nascimento; Vejam.

Quando o Baptista nasceo, correram as victorias por hũ
 estilo, & cã por outro com grande differença: porque lá, na
 fecundidade dos pays, correo a vitoria por conta da Omni-
 potencia de Deos, q̃ lhes prometeo o filho: *Vxor tua Elisa-
 beth pariet tibi filium*; rendeose a natureza humana ao poder
 divino. Na soltura da lingua de Zacharias, correo a vitoria
 por conta da fè, porq̃ havia emudecido por castigo da sua
 incredulidade, *Ecce eris tacens, e non poteris loqui usque in die*
quo hæc fieri pro eo quod non crededisti verbis meis; venceo a f
 contra a incredulidade. No desterro da culpa original, cor-
 reo a vitoria por conta da graça, *Spiritu Sancto replebitur a-*
luc ex utero matris sue; triũfou a graça da culpa. Na anteci-
 paçaõ do juizo, correo a vitoria por cõta da razão, pò q̃ e
 muita razão, q̃ in da antes de nalcer tivesse juizo hum m-
 nino pera gratificar nos aplausos o beneficio, q̃ rebecei.

*facta est ex salutationis tuae in auribus meis exultavit in gaudio infans in utero meo: venço a razão ao tempo de forte, que os triunfos, que ouve em o nascimento do Baptista concorrê- raõ por conta de outrem, da razão da graça, da fé, & da Omnipotencia: porêm o triunfo, q̄ ouve em tua morte, correo todo por sua conta, porque triunfou o Baptista de si mesmo. E isso de que maneira? cortando por sy a beneficio dos outros. *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* Olhai senhor (dizia o Baptista a Herodes) que vos não convem fazerdes o q̄ fazeis; atentay pera as obrigações da vida divina, & da purpura real, que hūas, & outras vos estaõ aculando de errado. Bem entendia S. Joam o risco de dizer verdades, & ainda a hum Reytaõ empenhado nos principios do erro: bem conhecia, q̄ de advertir esta culpa, lha haviam de formar a elle, & q̄ o defengano da verdade, que dizia, lhe havia de resultar em desagrados, em prizaõ, & em morte; mas cortou pello amor da vida, por não cortar pello amor do proximo; & tanto cortou por sy, tal foy o golpe, que lhe levou a cabeça. E homem, que tanto se vence a si mesmo, que chega a cortar por si proprio, consegue a mayor victoria, & nam pôde haver triunfo semelhante a este, da parte de mesmo Baptista.*

Quando David pera a guerra, que intentava pedia ao sacerdote Achimelec, que se tinha hūa espada, lha desse, respondeo Achimelec, que ali estava pendurada no templo a espada do gigante, que elle degollara no valle de Therebinto, que sea queria a levasse. O que essa quero, diz David, porque como essa nam ha outra espada semelhante, *non est hic alter similis da mihi eum.* E pois porque nam haverá outra espada semelhante a esta? que tinha esta espada, que as outras nam tenham, pera que nenhūa possa ser semelhãte a ella? eu o direy: as outras espadas cortam pellos contrarios: a espada do gigante cortou por seu proprio dono: deu David em terra cõ o Phelisteo, tiroulhe a espada da cinta, & cortoulhe

toulhe com ella a cabeça: *stans super Philistaum, & tulit gladium ejus, & eduxit eum de vagina sua; & interfecit eum, praececiditque caput ejus.* E espada, que corta por seu dono, que chega a levar a cabeça, a quem a trazia na cinta, nenhũa outra espada pôde ser semelhante a ella, *non est huic alter similis.*

Foy o Baptista hũa espada cortadora, como elle mesmo diz por Isays em hũa das antifonas de sua reza, *Posuit os meū Dominus quasi gladiū acutū.* Vede como cortou por seu dono esta espada quã lo... de Jerusalé lhe pedirão a certeza, de q se era elle o Messias p... como imaginavão, cortou por sy o Baptista com razão disse, que o não era *non sum ego.* Sois por vêtura Elias? Tornou a cortar por sy *non sum,* não sou Elias. Sois Profeta? Cortou outra vez por sy *non sum Propheta.* Conheceo os riscos, que o ameaçavam te reprehendesse a Herodes, tornou a cortar, deu outro golpe, reprehêde-o, *non licet tibi.* E tanto cortou por sy, tão cortadora espada foy esta, que começãdo a cortar pella pessoa, chegou a cortar pella cabeça: *Decollavit eum;* mudãdo generosamente a condiçã do golpe das demais espadas, porq sendo nas outras ordinario estillo cortar pellos estranhos, esta mudou da condiçã, & cortou pello proprio. Por isso o triunfo, que ouve neste dia foy o mayor de todos de parte do Baptista, porque foy triunfo que alcançou a espada mais resoluta em cortar por seu proprio dono, deixando tam grande, & tam luzido este triunfo, q como elle não ha outro semelhante, *non est huic alter similis.* E por isso os triunfos, que ouve em seu nascimento supostos; que foram grandes, nam tem com este triunfo de sua morte nenhũa semelhança, se se considera pello que o Santo nelle obrou.

Suposto logo, que neste dia, que nesta morte se mudárão as condiçõs ordinarias; do morrer, mudaremos tambem o estillo de prègar: já que a morte foy de triunfo, seja o sermão de aplausos. E como havemos de prègar de hum prègador
tão

tão grãde, como o Baptista: *Veni Ioannes predicans*, ao qual primeiro assistio a graça, do que se lhe ouuisse a doutrina: *Spiritu Santo repletus adhuc ex utero matris sua*; sigmos o seu caminho, imitemos o seu estilo: & assim primeiro, que tome o thema pera o sermão, peçamos a graça pera a favor. *Ave Maria.*

T H E M A.

*Volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ,
& contristatus est Rex propter iuramentum: & propter
simul discumbentes noluit eam corrigere, sed misso spi-
culatore precepit afferi caput ejus, & decollavit eum.
Marc. 6.*

FOY o caso (diz o Evangelista S. Marcos) que estando o Rey Herodes em hũ solene, como profano banque- te, que no dia infeliz de seu nascimento deu aos gran- des, & Ministros de sua corte, entrou a dançar cõ desenvol- tura hũa moça filha de Herodias mulher adultera, sobre in- cestuosa, q̃ esquecida das obrigaçõs de casada, seguiu ilici- tas afeições de Herodes com injuria do primeiro thalamo. E como nos bailes achasse o Rey lisonjas, q̃ lhe sobornarão o gosto, descuidado da Magestade lhe prometeo, & ainda segurou com juramento, que tudo lhe daria quanto pedisse em satisfação de seo agrado. Aconselhada com a mãy a fi- lha, & achando ser aquella a occasiam em que o odio, que ao Baptista tinham se podia lograr na execuçãõ de lhe cortar a cabeça, a pediraõ. Mostrou sentimento Herodes, ou fosse ver- dadeiro, ou fingido, mas por não faltar aos agrados de quẽ pedia, & lisonja dos assistentes, mandou que se cortasse a ca- beça ao Baptista, que nesse tempo estava preso por decreto do mesmo Rey, a diligencias daquelle odio. Deste Evange- lho são as palavras, que tomey por thema: no discurso hire- mos descobrindo os misterios, & nos misterios a doutrina nos afastarmos do texto.

Começemos pella primeira palavra do thema: *Volo*, quero empenho, e deliberação da vótade. E de quẽ era essa vótade de hũa moça, de hũa mulher. Que pedia essa vótade? a cabeça do Baptista. A quem se iuntava essa vontade? a el Rey Herodes. E qual era a causa, que moveo a essa vontade? Da parte da moça o odio, da parte de Herodes o amor. Salomè, & sua mãy Herodias queraõ muito mal ao Baptista, por isso o queraõ ver degolado: Herodes quera muito bem a Herodias; & a sua filha por isso tiveraõ cõfiança pera lhe pedir a cabeça. Duas vontades concorreram aqui; & ambas muito mãs: concorreo a vontade de Herodes pella afeição, que tinha a Herodias, & concorreo a vontade de Herodias pella desafeição, q̃ tinha ao Baptista. Deos vos livre de mãs vótades. He muito peor terdes contra vós hũa vontade má, q̃ hum entendimento roim: porque o entendimento ainda que roim: podeilo convencer com a razão; a vontade como he cõga, hũa vez empenhada na sem razão do odio nam tem luz, porque nam tem olhos, pera ver o mal, que faz, & assim vos faz todo o mal que pode.

David quando disse, que achára escudo, & defenfa na vontade do Senhor declarou logo, que era boa essa vótade *scuto bonæ voluntatis tuæ coronasti nos*: claro está se era de Deos. Não sei se cá achareis vótades, que sejam escudos pera defender, porque não sei, se ha entre os homẽs boas vótades. Pois se sò hũa vótade boa he escudo, que nos repara o golpe *scuto bonæ voluntatis*; as que forem mãs, q̃ serã? serã cutelo, que corte em Herodes pello credito, no Baptista pella cabeça. A vontade estragada com que Herodes se afeioou a hũa mulher cõtra toda a lei natural, & divina, cortou pellos decoros da purpura, & credito da pessoa, a mã vótade, que essa mulher tinha ao Baptista cõtra toda a lei da razão, cortou pellos pervilegios da innocencia.

Mas eu, não estranho tâto em Herodias o querer executar seu odio cõtra o Baptista, quãto em Herodes o terlhe

7

tam entregue a vontade, q̄ dèsse por necessario o despacho do que pedia: porque suposto, que Herodias pedia injustamente, achavasse tam seuhora do alvedrio do Rey, q̄ nesta sojeiçam fundava o seu requerimento: & não he muito, que hũa mulher se arroje a qualquer maldade conhecêdo o dominio, que tem no coração daquelle, por cuja conta corre o deferir-lhe. Porém q̄ hum Rey, que hum Ministro, q̄ hum homem se sojeite de tal modo aos imperios de hũa mulher, q̄ a vontade desta seja arbitro das acçoês daquelles, he grãde miseria, grãde lastima: lá vai a justiça, lá vai a verdade, lá vai a honra, lá vai a consciencia, & lá vai finalmente a alma: perde-se a justiça, porque senão faz a ninguê: perde-se a verdade porque se quebra a palavra: perde-se a honra, porq̄ se descredita o lugar, & mais a pessoa; perde-se a consciencia, porque se offende a razam: & perde-se a alma, porq̄ se perdêraõ todas estas cousas. Parecevos, q̄ não he grãde miseria esta, & grande lastima? ora perguntay a el Rey Salomão, como lhe foy cõ as entregas, q̄ fez de tua vontade a quem elle quiz? & respondervosha com o capitulo undecimo do terceiro livro dos Reis. Perguntai a Sansam, como se achou com os empenhos da tua Dalida? & respondervosha com o capitulo sexto decimo do livro dos Juizes. Perguntay a aquelle desgraçado Rey dos Assirios como lhe foy com Semiramis? & respondervosha com a lastimosa tragedia de sua historia. Perguntay agora isto mesmo a Herodes, como lhe foy nas afeições de Herodias? & respondervosha com este capitulo Sexto de Sam Marcos, & com o capitulo decimo do livro decimo oitavo de Iosepho. E todas estas injustiças, todas estas semrazoens, todos estes males, & castigos de que nacêram? de Herodes se sojeitar, como os mais, à vontade de hũa mulher; *Volo*, quero. Vem cá mulher; porque ha hum Rey de cortar a cabeça a hum prégador Evangelico, que tem por obrigação, & officio persuadir a verdade? porque ha de condenar como reo,

a quem

a quem só trata de advertir ao Rey? porque hade castigar o serviço, como se fora offença? porque hade dar a innocencia o castigo, que só se devia dar à culpa? porque hade fazer Herodes estas tiranias, estas injustiças, & estes peccados? A todos estes porques responde Herodias cõ hũa só palavra, *Volo* quero; tudo isso hade fazer, porque assim o pede a minha vontade, *Volo*. Exahy os efeitos de hũa má vontade.

Poré ne u noto, que com esta vontade ser má, ainda foy pior a de Herodes. Isto de más vontades ha esta differença no mundo, que umas são más, outras são piores, porque hũas são manifestas, outras dissimuladas: a de Herodias foy má, mas foi manifesta, a de Herodes foy pior, porque foy dissimulada. E que tendeis contra vòs hũa vontade má, porém declarada, nam he o mayor mal, porque vedes donde se vos fez o tiro, & podeis fugir a elle. Mas que tendeis cõtra vòs hũa vontade pior por ser encuberta, ahy està o mayor damno, porque vos achais com pelle de ovelha, & coração de lobo, & no vòsso descuido se logra o seu cuidado. Hũa má vontade encuberta pouco, ou nada lhe falta pera treição, pera aleivosia. Que chegue Iudas com osculo de amizade, & coração de inimigo q̃ mostre sinal de paz, trazendo no peito a resolução fementida de entregar a seu Mestre, ah Iudas, que é hum traidor. Que disfarce Caim nos laços da irmandade o veneno do coração, & tire a vida, a Abel entre dissimulaçoens da vontade, ah Caim, que es hum aleivoso. Quem desterrára do mundo estas vontades occultas, estas coraçãoes encubertos, que tantas, & taõ grandes iemrazões cometem, sem contra ellas haver remedio, porque senão conhecem. Mas se pera ellas não ha neste mundo remedio, haverà no outro castigo: & não só haverà castigo, senão, que haverà tambem remedio, pera se conhecerem.

In die cùm judicabit Deus occulta hominum. No dia do Juizo diz Sam Paulo, que ha Deos de julgar os peccados cometidos

dos pellas vontades occultas. E porq̃ não diz, q̃ julgará também os peccados cometidos pellas vontades manifestas: e lhay as vontades manifestas também he certo, q̃ se ha de castigar, porq̃ não haverá delicto, q̃ naquelle dia senão castigue, porque ha Deos de ser o juiz: mas esta (deixame a fim dizer) vão já de cá julgadas, porq̃ neste mundo se conhecem. Não faltoulhe sò o castigo, esse lhe darão naquelle dia. Porẽ as vontades occultas haõ de ser castigadas, & haõ de ser julgadas pera serem conhecidas, porq̃ como no mundo senão conhecem, não se julgaõ pellas q̃ são, nem se castigaõ pello que fazem: pois tudo isso, q̃ cá lhes talou. O mundo não terãõ no dia do juizo, porque a ha Deos de julgar dadas a conhecer pellas q̃ forão, & as ha de castigar pello q̃ fizeraõ, *judicabit Deus occulta hominũ*: E se isto ha de ser assim no outro mundo; não sejaõ neste as vossas mãs vontades como a de Iudas, como a de Caím, como a de Herodes q̃ forão occultas, que forão encubertas, do mal o menos, sejaõ como foy a de Herodias, q̃ se era má era descuberta: queria mal ao Baptista; q̃ rialhe tirar a vida, mas não encubrio esta mã vontade, deu a conhecer, declarou: *Volens prouinus des mihi caput Ioannis Baptistæ*, quero ver degolado este homẽ. Peguemos daqui, & vamos por diante com o thema.

Caput Ioannis Baptistæ. Se o intento desta mulher era, q̃ morresse o Baptista, não bastava, q̃ fosse cõ qualquer outro genero de morte; que havendo pera viver hũ sò caminho, pera morrer ha muitos; *arcta via est quæ ducit ad uitã*; via hũ sò caminho, diz, que ha pera a vida, & esse muy estreito, & pera a morte, ainda mal, q̃ tantos caminhos ha, & tão largos. Pois se tantos caminhos ha pera a morte, se por muitos modos se morre, se as mortes ainda violentas, como esta foy, se podem, e costumaõ executar por muitas maneiras: pera matar ao Baptista, porque lhe não atravessaria o coração hũa espada hũa lança, ou hũa setta; senão q̃ lhe ha de cortar a cabeça hum cutello; porq̃ ha de ser a cabeça, mais, q̃ ao coração

raçãõ o golpe? Direi: como o intento de Herodias era tirar a vida ao Baptista, não havia de ser o golpe ao coração senão à cabeça, porq̃ na cabeça mais que no coração trazia o Baptista a sua vida. Eu me declaro com aquelle spiraculo de vida, que Deos communicou a Adam.

Formou Deos ao primeiro homem, quizlhe comunicar spiritos vitales, & diz o texto, que lhe poz essa vida no rosto, na cabeça: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite*: Assim o notou aqui também o P. Mendonça, que não poz Deos a Adam a vida no coração, senão na cabeça: *Non in intus o cordis arcano sed... in externo frontis domicilio hominis ut am divinus artifex collocavit*. Pois que misterio teve porlhe na cabeça, & não em o coração, a vida? Poz Deos a vida do homẽ na cabeça, & não em o coração, porq̃ a quiz negar à vótade, & entregala ao entedimento. Já sabem, que o lugar, q̃ se atribue à vótade he o coração, & o que se atribue ao entedimento he a cabeça. Pois a vida do homem, diz Deos, não he he in que morre no lugar da vótade, por q̃ não cõvẽ, que a vótade seja a que cõ leis à vida, ponhale no lugar do entedimento, para q̃ o entedimento a governe. E que bem governada, & bem lograda a vida pellos dictames da razão: quem regula a vida pello entedimento, não sò vive bẽ, mas vive mais, ou vive bem duas vezes; bem, porque melhora a vida; bẽ porq̃ multiplica os annos. O Profeta Rey para cõseguir hũa, & outra cousa o que pediu a Deos sey, que lhe desse entendimento: *Intellectum da mihi & vivam*: porque achou, que no entender chistia o viver: que para viver bẽ, era necessario entender melhor, & que para viver mais, importava muito o entedimento, porque sò o entedimento lhe podia eternizar os annos de vida: & não se enganou, porq̃ assim lhe succedeo, & *annos æternos in mente habui*: logrey diz elle mesmo no Psalm 176. logrey & cõseguir annos eternos de vida por beneficio do entedimento: *in mente*. O entedimento lhe multiplicou os annos, lhe eterniz

vida. Lograõ se muitos annos, viveffe por eternidades, quando a vida se regula pella razaõ se governa pello entẽdimẽto *annos æternos in mente habui.* E toda essa duraçaõ de annos se arisca, toda essa melhoria, & eternidade de vida se perde o quando dispoem o gosto, quando governa a vontade.

Em que vos parece, que esteve a desgraça de Adam na morte, que incorreo? em nenhũa outra cousa, esteve, senãõ em obedecer Adam ao gosto, e & satisfazer á vontade, comẽdo da fruta, que Deos lhe prohibira: inhahe Decs, posto a vida no lugar do entẽdimẽto. *Is spiravi in fatum ejus spiraculum vite,* & que fez Adam? trocoulhe o lugar, governou pella vontade, & ficou logo mortal, porque ficou sujeito á morte. A razaõ dizia, que fosse Adam obediente a Deos, que guardasse o preceito, que lhe pusera pera viver eternamente. O gosto convidavaõ a que comesse daquelle pomo, satisfez Adam ao gosto, obedeceo á vontade. E tãto que desatendendo á razaõ, & acudio ao gosto, desmancheu a vida, & incorreo na morte: as eternidades de vida, que lhe havia de conservar o entendimento, lhe destruiu a vontade. O Seneca disse, q̃ sem entẽder ninguẽ podia viver *Hoc scio neminem posse vivere, qui est sine sapientia,* porq̃ o entendimento sabio era o melhor instrumẽto da vida, *hoc erit ultimum vite instrumentum.* E que sendo o juizo o melhor instrumento da vida, que tendo a vida taõ grande dependencia do entendimento pera se cõservar, sejaõ no mundo tantos os q̃ queiraõ viver por conta da vontade, que tẽ com a vida mortal antipatia: eu me persuado, q̃ deve assim acõtecer, porq̃ devem ser no mundo poucos, ou nenhũs os entẽdidos, pello menos os necios costumãõ ser os mais, *stultorum infinitus est numerus;* he grãde, he infinito o numero dos necios, os discretos sãõ poucos, q̃ naõ fazem numero: por isso sãõ tantos os que desgovernãõ a vida pella vótade, & taõ poucos os que a regulaõ pello entendimento.

Mas naõ he esta a mayor queixa que eu tenho cõtra os

necios, a mayor queixa he, que senão contentem os necios com regular a vida pella vontade senão que por ella queiraõ tambem regular o entendimento, que o entendimento lifongee, & ande às ordẽs da vôtade. Algũs tiveraõ pera sy erradamẽte, q̃ as penas do inferno, ou as não avia de aver, ou haviaõ de acabar. E dõde naceo pro porlhes este erro o entendimento? S. Agostinho o disse: *Hoc ipsi sui cordibus suspicantur, impunitatẽ falsã suis perditis moribus pollicentur.* Estavaõ affeioados a suas culpas, temiaõ as penas, entra o entendimento & por lifongear a vontade, crê, q̃ ou as não ha de haver, ou não serã eternas. Outros negaraõ falsamente o juizo, & resurreiçãõ final: & isso porq̃? *Pro eo, quod cupiant,* responde S. Gregorio Niceno, *Pro eo quod cupiant, & optant, cogitationes sibi fingunt:* porq̃ traziaõ o entendimẽto atraz do gosto, & fingiaõ naquelle o q̃ desejava a vôtade. Eys ahi a minha queixa, q̃ dé a vontade ley, não só a vida, mas tãbẽ ao entendimento, q̃ as havia de governar a ambas. Ah necios q̃ vides muy errados perdeis por esse caminho a vida, & mais o entendimẽto. Aprendei de S. Ioaõ, que foy muy entendido, porque soube compôr a vida, & mais a vôtade pellos dictames da razaõ: lede toda a historia de sua vida, & chareis, que não ouve justo, q̃ tâto se ajustasse na vida cõ as leys da razaõ, & do entendimento, como o Baptista: excedeo a todos na vida, porque a todos excedeo no entendimẽto, foy muy entendido Santo o Baptista. & tam entédido foy, q̃ primeiro, que nacesse, já era intelligente.

N. õ he assim, que ainda o Baptista estava no ventre de sua mãy Santa Izabel, ainda não era nacido ao mundo, ainda não avia saydo a luz, quãdo já luziaõ nelle os acertos de entendido reconhecẽdo a seu Creador, *Exultavit infans in utero eius?* pois isso foy o mesmo, que ser intelligente, primeiro q̃ chegasse a ser vivente pello nacimẽto, diz hum expõsitor grave deste Evãgelho: *Ex quo colligitur, quod Ioannes non solũ in utero fuerit sanctificatus, sed etiã in illo usũ rationes obtinuit.*

vit: antecipou o uso da razão ao uso da vida; ainda o Baptista não usava da vida, porq̃ ainda não nacera, & já usava da razão, porque já entendia. O que grande, ò que entendido Santo! que assim antecipa o entendimento á vida, q̃ ha de seguir a sua vida ao seu entendimêto; não trazia a vida no coração, porque a negou sempre á vontade, trazia na cabeça, porque a regulava pello entendimêto, *in faciem ejus spiraculum vite*. Eys ahy porque Herodias lhe pediu a cabeça degolada, *caput Ioannis Baptiste*, porq̃ como lhe queria encontrar a vida, buscouha na cabeça, que era o lugar em q̃ Sam Iosô a trazia, porque era elle o lugar do entendimêto. Bem que por ter essa cabeça do Baptista, ainda que lha cortassem, nem havia de perder a vida porque o mesmo entendimêto, q̃ lhe dirigia os passos, lhe havia de dilatar os espaços da duraçam.

Ei contristatus est Rex propter iurandum. Vêdo Herodes, que lhe pediaõ a cabeça do Baptista, mostrou, q̃ se entretencia por amor do juramento, que tinha feito de dar quãto lhe pedissem. Esta tristeza, & sentimento de Herodes diz o Doutor Maximo da Igreja São Hieronimo, & com elle Anselmo. Beda, Caietano, & outros, q̃ não foy verdadeiro, senão fingido: *Dissimulator mentis sua, & artifex homicidij suam istiam praeferebat in facie, cum lætitiã haberet in t̃te*. Deleuua a morte ao Baptista, mas valeuse do juramento, porq̃o tirarlhe a vida, parecesse virtude; & não voluntario: queria q̃ essa injustiça, essa maldade, esse delicto, esse peccado parecesse mais observancia do juramento, que malicia da vontade: *Né sponte sua, sed iuramenti coactus religionem Ioannem videtur occidisse*. Que se façãõ as culpas, como culpas, podesse ser; mas que se façãõ as culpas com capa de virtude, não se pera dissimular.

Todos quantos tormentos padeceo Christo no tẽpo de sua paixãõ, todos quantos agravos lhe fizeraõ entãõ os Iudeos, todos levou com muita paciencia, & sofrimento, de nenhum

nenhum se queixou, senão da bofetada que lhe deram em casa de Annáz, *quid me caedis?* outras muitas lhe deraõ em casa de Pilatos, & *dabant ei alapas, &* sobre ellas açoutes, escarneos, espinhos, cruz, & de nenhũ destes agravos se mostrou queixoso, sò se queixou daquelle. Qual seria a razão? a razão foy: porq̃ aquellas enjurias, foraõ agravos, como agravos; a bofetada em casa de Annáz, era agravo com capa de razão. Acabou Christo de responder ao q̃ Annáz lhe Perguntára, levantou sacrilegamente a mão hũ de seus Ministros, & fazendo a Christo cargo de discortez na resposta, lhe descarregon no rosto hũa bofetada: *Hæc autê cum dixisset, nuus assistens ministrorum dedit alapam Iesu dicens: sic respõdes Pontifici?* assim respõdeis ao Pontifice? arguyo em Christo a descortesia pera nella fundar razão ao castigo, cobrindo com capa de zelo a malicia de seu atrevimêto. E em quanto Christo vio, q̃ lhe faziam agravos, que pareciam agravos lofreo, não se queixou: porém como vio, q̃ a offença trazia cor de razão sê a ter, não a pode dissimular, queixouse *quid me caedis?* Exsahi também a queixa, q̃ hoje tenho de Herodes, & a q̃ se pôe ter de muitos, q̃ o imitão a elle. Que queira Herodes disfraçar os empenhos maliciosos da vontade como zelo da religião, pera q̃ a culpa não pareça culpa senão virtude, *né sponte sua, sed juramenti coactus religione, Ioannem videtur occidisse!* q̃ seja tal a malicia dos homẽs, q̃ hajão de querer, que os seus erros, não pareçãõ erros, senão acertos! que os seus defeitos, pareçãõ virtudes; & não peccados! q̃ a paixão refinada com que falão, com que votão, com que procedem nas meterias, nos tribunaes, nos conselhos, pareçãõ mais proposta do juizo q̃ deliberação da vontade! q̃ os golpes, que dão pella mão do odio, pareçãõ dados pella mão do zelo he a mayor sem razão do mundo, porque he a mayor maldade dos homens.

Là estavão Nadab, & Abiú fazem lo a Deos hũ sacrificio, baixou do Ceo hum fogo, q̃ os abrazou, & consumio a am-

bos: *Egressusque ignis a domino devoravit eos: & mortui sunt.* Já
 sacrificar a Deos he culpa; já fazer holocaustos he delicto?
 pera ter o sacrificio vingança; pera terê os holocaustos casti-
 gos; vingança q̄ dà morte, castigo q̄ tira a vida? o texto solta a
 duvida na causa cõ castigo. *Mortui sunt Nadab, & Abiu cū
 offerrens ignem alienum in conspectu Domini:* forão assim abra-
 çados, forão assim castigados, por q̄ quiseraõ fazer acção de
 sacrificio cõ outro fogo diferente do q̄ convinha. O fogo
 com q̄ se havia de sacrificar, era fogo q̄ Deos mãdava se to-
 maffe do mesmo altar, *Ignis ex eodẽ altari erit;* & por este
 fogo se entẽde na Scriptura Sagrada o zelo *accendatur velut
 ignis zelus tuus,* por q̄ cõ o zelo da honra de Deos se devião,
 & devem fazer os sacrificios. E que fizerão Nadab, & Abiu
 queimãrão, sacrificarão a vîtima, não com aquelle zelo, se-
 não com outro muy differẽte, *ignem alienum* com hum zelo
 muy alheo, do q̄ devia ser, por isso os castigou Deos: tão ri-
 gurosamente, não pella obra do sacrificio, senão pella diffe-
 rença do zelo, *mortui sunt cum offerrent ignem alienũ.* Não se fe-
 Deos, nẽ he pera sofrer no mũdo, q̄ se de gole a vîtima, q̄ se
 executẽ vinganças, q̄ se queirãõ encobrir os impulsos da paix-
 xão propria cõ a capa do zelo da hõra de Deos, ou do pro-
 ximo. Ah homẽ, q̄ se te examina: è o zelo, ha se de ver, q̄ não
 he zelo da Igrejã, como o devia ser, *ignis ex eodẽ altari,* senão
 q̄ he zelo muy alheo, de toda a razão, *ignẽ alienũ.* E q̄ por ser
 muy alheo, vê a ser muito proprio, muy alheo do serviço de
 Deos, ou do Rey, ou da patria, ou da republica, e muito pro-
 prio de tua paixão, de teu odio, de tua mã vôtade, por q̄ que-
 res embuçar essa malicia pecaminosa cõ a capa do zelo vir-
 tuoso, como fez Herodes, *cõvristatus est Rex propter jhs̄ n̄ adũ
 Nẽ spõte sua, sed juramẽti coactus religione, loã ã videre ut occi-
 disse.*

Resolveo Herodes a final, & sahio com sentença de mor-
 te contra o Baptista: *Percepit afforri caput ejus.* Mas ouve nes-
 tas sentenças muitas nulidades, & todas grandes: reduzamo-
 s as tres, que saõ as capitaes. A primeira nulidade, foy sen-

tencear Herodes por respeitos particulares. A segunda, cõdenar a hum innocente. A terceira, condenalo sem ser ouvido. Mostremos estas nulidades.

A primeira nulidade, q̃ teve esta sentença foi q̃ a deo Herodes por respeitos: dillo assim o vosso texto: *Propter simul discubentes, por comprazer aos convidados, noluit eam contristare, & por não desgostar a Herodias, sahio cõ sentença de morte cõtra o Baptista, praecepit afferri caput ejus.* Não ha mayor nulidade, q̃ esta: mas não ha nenhũa mais uzada, uzase muito no mundo esta nulidade. Protestando Pilatos, q̃ não achava causa pera condenar a Christo: *Ego non inuenio in eo causam:* alegaraõlhe com os respeitos de Cesar: *Si hunc dimiseris non es amicus Caesaris:* Se quereis conservar cõ Cesar amizade, haveis de crucificar a este homem, haveis de condenalo por respeito de Cesar, e senão, não sois amigo. Levouse Pilatos destes respeitos, & entregou a innocência de Christo ao odio dos Iudeus: *Pilatus autem cum audisset hos sermones, adduxit foras Iesum.* Quãtas cousas malfeitas se fazẽ no mudo por estes respeitos, por estas amizades! senão crucificais a este, não sois amigo daquelle. Quãtas sentenças injustas, quãtos despachos errados, quãtas violencias, & quantas semrazõẽs se fazem cada dia por hũa amizade, por hũ respeito! parecevos, que não he grande nulidade esta de qualquer procedimẽto, onde se faz hũa cousa injusta por respeitos particulares: sem havendo respeito, day as acçoẽs por nullas, & por erradas. Ainda q̃ de sua natureza seja boa hũa acçam pò se acontecer, q̃ seja melhor não a fazer, q̃ fazela por algum respeito culpavel. Qualquer acto de virtude de sua natureza he bom, ninguem o duvida: pois vede o que nas virtudes acontece. Dar esmola ao pobre he acto de virtude muy excellentẽ & com tudo, se dais essa esmola, porque vola vejam dar os homens, não he virtude, he vangloria. Hũa disciplina, hũa cilicio, hũa jejum, & qualquer outro acto honesto de penitência, he virtuoso, & he meritorio: se fazeis esse jejum, se tra-

zeis esse cilicio, se tomais essa disciplina, porque vos tenham os homẽs por penitente, não he virtude, he hipocresia, & a hipocresia he peccado. Pois se os actos de virtude, quando se fazẽ por respeito dos homẽs, passãõ de virtude a ser culpa; as acçoẽs injustas, q̃ fazem por respeito dos homẽs que serãõ? são todos os males juntos. Em hũ acto honesto, quando se lhe troca a natureza em vicio cometesse hũ sò peccado, porque se faz hum sò mal: nas acçoẽs iniquas, quando se fazem por respeitos, cometemse muitos peccados, por q̃ se fazẽ muitos males: pera prova disto, não quero mais q̃ ordenar das virtudes, a esmola, & das maldades, a de Herodes.

Dais hũa esmola sò por conseguir entre os homẽs creditos de esmolar deixa de ser virtude, cõmetestes o peccado da vangloria, mas não offendestes ao pobre, sò a vòs fizestes o mal. Vamos agora a Herodes, Herodes por respeitos particulares mãdou q̃ se cortasse a cabeça ao Baptista, & fez nesta acção muitos males, muitos peccados: quiz q̃ fossem os outros complices em seu delicto, como advertio Beda: *Vult omnes sceleris sui esse cõsortes*: & nisto offendeo ao proximo, eys ahi peccado cõtra a charidade: cõdenoua innocẽcia do Baptista, eis ahi peccado cõtra a justiça: Mal pagou os beneficios da doutrina, q̃ lhe devia, eis ahi peccado de ingratitude. Cortoulhe a cabeça por se cõservar nas afeicões de Herodias: eis ahi peccado de scandolo: offendeose a sy, por q̃ offendeo a sua cõciẽ.

Eis ahi outro peccado. De sorte q̃ em hũa sò acção fez Herodes muitos males, cometeo muitas culpas: eys ahi o q̃ he obrar por respeitos, *propter simul discubentes*, tudo isso treuxe cõsigo esta nulidade, tãtos males, tantos peccados juntos.

A segunda nulidade, q̃ teve esta sentença diziamos q̃ fora fer dada cõtra hum innocente, Pergunto: que fez o Baptista para Herodes o prender, & condenar à morte? que *Dicebat enim Ioannes Herodi: non licet tibi habere uxorem fratris tui*. Esta foy a causa de sua morte dizer, & falar verdade. Tãto que o Baptista desenganou a Herodes, tãto que lhe não falou à vò-

tade, logo lhe quiz mal, logo lhe teve o dio: parece q he deli-
cto no mudo falar verdade; parece q he culpa naõ sobor-
nar a vontade: ou aveis de lisongear o gosto, ou aveis de ter
paciencia pera sofrer a tormenta, porque se naõ falays á võ-
tade, descarrega sobre vòs o odio, & muitas vezes o golpe.
Vamos ao terceiro livro dos Reys, & vejamos o que succe-
deo ao Profeta Micheas com el Rey Acab.

Desejou Acab tomar por força de armas as terras da Ra-
moth Galiad, juntou quatrocentos Profetas pera consultar
com elles esta resolução, & foraõ todos erradamente de hũ
mesmo parecer a favor do q Acab desejava. E como deste
negocio dèsse tãbẽ parte a el Rey Iosaphat seu visinho, &
parente; perguntou Iosaphat, se havia ali a'g'im Profeta do
Sehor com quem se podèsse consultar o caso? respondeo
Acab, q havia ali h'im homem, a quem chamavam Micheas,
porẽm que elle o aborrecia, & lhe tinha odio, porque nunca
lhe lisongeava o gosto, nem falava á võtade: *remansit vir unus,*
per quẽ possumus interrogare Deum: sed ego odi eum, quid non Pro-
phetat: mihi bonum. Estranhado porẽ, & persuadido por el Rey
Iosaphat, mandou chamar a Micheas: & quem levou o reca-
cado, disse ao Profeta, q o Rey tinha desejos de cõseguir a-
quelle intento, q outros muitos Profetas, com quem o havia
já consultado, lho aprovavaõ, pronosticandolhe bom suce-
sso: que por lisongear, ao Rey fizessẽ elle o mesmo, que vo-
tassẽ como votaraõ os outros: *Nuntius vero, qui erat ad voc-*
dam Micheam locutus est ad eum dicens: ecce sermones Prophetarum
ore uno Regi bonæ prædicant: sit ergo sermo tuus similis eorum, &
loquere bona. Ha maior semrazão q esta diz Micheas? que aja
de querer Acab, q eu siga o parecer dos outros, por fastifa-
zer ao seu desejo, delle, q aja de acomodar ao seu gosto ami-
nha consciencia, à sua vontade o meu entendimento? q
de dizer aquillo, q elle quer, & naõ aquillo, que eu eutẽder,
por q assi n'fizeraõ os mais: *Vivit Dominus, quia quod dicitur*
æris mihi Dominus, hoc loquar. Pois isso naõ: vive Deos q naõ

ey de dizer, se não o que Deos me insinar, que diga; não ey de encontrar a razão, e y de falar verdade, Assim Micheas, & vós falais, & estais resolutos a falar verdade: Pois ha mvos de perseguir.

Chegou o Profeta, ouvio a proposta do negocio, & disse nelle o que verdadeiramente entendia, porque Deos lho inspirára, que sey o contrario do que os quatrocentos Profetas falsamente tinham dito. Pera a mentira, pera a lisonja achamse quatrocentos homens em hũa junta: pera a verdade, sò hum, tantos homens todos falsos, porque todos enganaram, hum sò homem verdadeiro, porque hum sò disse o que convinha. Mas porque o disse, deram com elle no carcere, acrecetãram lhe hũas, e outras penas: *Mittite virum istum in carcerem, & sustentate eum pane tribulationis, & aqua angustie* Pois por certo, que nam era raz. m. s. m. que fosse, que se tivese odio a Micheas *odi eum*, que o perseguissem porque falava verdade, porque não li longeava o gosto, *quia non prophetat mihi bonum*, antes porque era verdadeiro havia de ser amado.

Não me direis, porque ouve de ser o Evangelista S. Ioam o mais amado entre todos os discipulos de Christo que tantas vezes achamos com o titulo de amado por antonomasia *Discipulus dilectus: discipulus, quem diligebat Iesus*. Dõde naceo este privilegio? Em que se fundou este amor? quereis saber: en que? fundouse o amor de Christo na verdade de S. Ioam *scimus quia verum est testimonium ejus*. f. y S. Ioam muito amado, porque f. y muito verdadeiro: tudo o que Sam Ioam dizia era verdade, por isso tudo o que lograva era amor? f. y muito amado *dilectus*, porque era muito verdadeiro, *quia verum est testimonium ejus* d'esse antecedente naceo quella consequencia. Pois se o ser verdadeiro he o merecimento pera ser amado; se falar verdade, merece por galardam o amor: porque sendo Micheas t. m. verdadeiro, lhe ha de ter o dio *Acab? odi eum*. E porque ha Herodes de querer mal

ao Baptista por lhe dizer a verdade, *non licet tibi*. Porque ha o Profeta de Deos sentir effeitos do odio nos rigores de hũa prizam; *mittite verum istum in carcerem*. E porque ha o Percursor de Christo padecer as violencias do grilhão, & as tiranias de hũa sentença tam rigurosa? *Præceptis affertur caput ejus*. Por isso mesmo, porque fallam verdade, porque nam enganam; que essa he a femrezam do mundo. Vòs quereis pera com os homens maior culpa, que falar verdade? he consequencia, injusta sy, mas muito certa: sois verdadeiro? pois haveis de ser malquisto. Foi o argumento, que Sam Paulo fez aos Galatas *Ergo inimicus vobis factus sum verum dicens vobis*. Eu (argumento o Apostolo) falvos sempre verdade: *Verum dicens vobis*, eys ahy o entecedente: infiro logo, que me aveis de tratar como inimigo, *ergo inimicus vobis factus sum*, eys ahy a consequencia: sou verdadeiro *verum dicens*? logo inimigo, *ergo inimicus*? que os que mentem fossem como inimigos aborrecidos, era muito justo: mas que os que fallam verdade, sejam odiados, não há razam, que o lofra, mas tambem nam há razam, que entre os homens o persuade, porque se trocam no mundo as mãos entre a verdade, & mentira de tal sorte, que os verdadeiros tem por correspondencia o odio: os mentirosos levam por satisfação o amor: o amor que havia de primiar a verdade, favorece a mentira. Os que mentem não serãam os amados, mas costumam ser os amados, porque se ama, & aceita no mundo mais a representaçam da mentira, do que a mesma vòs da verdade.

Quando Isaac ouve de dar aquella bençam em que se cifravam todas as venturas, & felicidades, quiz furtala Jacob, que era o mais moço, a Esau, que era o mais velho, tomou pera esse effeito hũas pelles, a comodou nas mãos hũas luvas, em cujo pello disfarçou o que a natureza puera nas mãos a Esau: chegou, pediu a bençam, & como Isaac era cego, & a queria dar a Esau, pegou das mãos a Jacob pera cer-

tificar-se quem era: & pello que achou nas mãos, & alcançou na voz, disse desta maneira: *Vox quidem vox Iacob est, sed manus, manus sunt Esau:* A vós he de Iacob, as mãos são de Esau. Isto dizia Isaac: agora digo eu. As mãos, que diziam, que aquelle era Esau, eram métirosas: a voz, que dizia, que aquelle era Iacob, era verdadeira: o que diziam as mãos era mentira, o que dizia a voz era verdade: o que diziam as mãos era mentira, porque as mãos diziam que eram de Esau, & não eram, senão hũas pelles de cabrito *pelliculasque hœdorum circumdedit manibus.*

O que dizia a voz era verdade, porque a voz dizia, que era de Iacob, & assim era, porque Iacob, era o que falava, E com tudo, quem vos parece que levou a bênçã? levaram-na as mãos: deu Isaac a bênçã pera quem as mãos a pediam, porque seguio, a representaçã da mentira, & não a voz da verdade. Assim vos furtam a bênçã as mentiras: assim vos roubam os premios os mentirosos, porq̃ ahy se ama, & segue no mundo mais a mentira, do que a verdade. Se mentis, se lisongeis, se falais à vontade, sois amigo, levais a bênçã. Se sois verdadeiro, se falais verdade, sois inimigo, como aconteceu a Paulo, *Ergo inimicus vobis factus sum, verum dicens vobis:* levais por satisfaçã o odio como levou Micheas *odè eum, quia non prophetai mihi bonum:* E sobre o odio levais o golpe, como succedeo ao Baptista, que porque falou verdade, *non licet tibi,* porque não lisongeu, lhe mandou Herodes cortar a cabeça *præcepit offerri caput eius.*

A terceira nulidade, que teve esta sentença foy como dissemos, o não ser o Baptista ouvido, não se lhe permitir defesa. Mostro isto com evidencia nos termos do libello, q̃ contra elle deu Herodias: o libello foy este *Volo ut protinus des mihi caput Ioannis Baptista:* seja degolado este honra, & seja logo *protinus,* com toda a pressa, & nesta mesma hora, que esse quer dizer aquelle *protinus,* explicou Theophilato: *maligna mulier protinus sibi caput Ioannis dare petit, idest statim in illa hora.*

ra. E assim foy; porque logo que Herodias offereceo o libello, logo Herodes deu a sêtença *præcepit afferrî caput eius*: logo se executou, & *decollavit eum*: & logo se entregou a cabeça do Baptista, *â parte attulit caput eius, & dedidit illud puellæ*: todos estes logoz ouv e no caso, porque tudo se fez logo cõ muita pressa, e na mesma hora *protinus, idest. statim in illa hora*: não se concederaõ dilagaens do estylo, deuse sentença pello libello, sem delle se dar vista a parte pera o contrariar, & allegar de sua justiça, sendo que a tinha muita pera não ser condemnado, & assim o foy sem ser ouvido. Não vos parece, que foy grande nulidade esta? que foy grande tirania? que foy muita sem rezam, condenar a hum homem sem lhe darem dafeza natural, sem o quererem ouvir.

A primeira sentença q se deu neste mundo foy a q Deos deu a Adam a segunda foy a q elle mesmo deu a Caim. Vez de como se ouve Deos em ambas. Cometeo Adam aquella grave culpa, q a todos fez tanto mal: ea Deos juiz supremo, o ouve de castigar: & diz o texto, q o chamou Deos, & fez a parecer ante ly *vocavit Dominus Deus Adam*, q lhe fez cargo da culpa, & pedio defesa. Desculpouse Adam com Eva, deu a por complice no delicto, *mulier quam dedisti mihi*. E como Eva fora tambem delinquente, pedio lhe de carga: *quare hoc fecisti?* q defesa tendes Eva pera dar a este delicto? Desculpouse Eva com a serpente *serpens decepit me*. E como a defesa, que deraõ não foy relevante, de spois de ouvir, então os condemnou. Vamos agora a Caim, Cometeo Caim aquella abominavel delicto, matou a seu irmão Abel: quiz o Senhor castigar esta culpa; denlhe vista do libello, q cõtra elle dava a innocencia do sangue derramado: *vox sanguinis fratris tui clamavit ad me* como Caim não teve defesa, q allegar. deu õ Senhor contra elle a sentença. De sorte, q nem Adam nem Eva, nem Caim tiveraõ de q se queixar, porq foraõ ouvidos, primeiro q fossem condemnados. isto he assim no juizo de Deos, no juizodos homens não he assi n porq muitas vezes se julgaõ as

causas, se condemnão os reos, sem se ouvirem as partes. Bem podera Deos castigar a Adam, & a Caim sem ser necessario ouvi-los: pois sabia muito bem quais eraõ as culpas, & qual podia ser a descarga: & pera Deos q̄ sabia certamēte q̄ elles estavaõ culpados, & q̄ não podião allegar defesa, pouco necessaria era esta diligencia. Mas quiz fazela pera nos ensinar, como se ha de dar a sentença: como se haõ de condenar, ou absolver os reos, ouvindoos primeiros: por q̄ de se não ouvirem as partes se seguem, as mais das vezes, os maiores danos, as maiores injustiças, & as sem razões mais grandes. Se Herodes ouvira a S. Ioam, se lhe admitira defesa, não fizera a injustiça de o condanar sem culpa, nem dera hũa sentença tão rigorosa contra hũa innocencia tão conhecida. Por isso David dizia Deos: *Iudica me Deus; & discerne causam meam de gente*: julgaime vos Senhor, & não me julguem os homens: tirai a minha causa do juizo dos homens, & sentenciada no vosso juizo, porq̄ de vós sei eu, q̄ pera me sentenceardes, aveis-me de ouvir primeiros; & dos homens temo, que me condemnem á revelia, que sem me ouvirem, me julguem.

Mas pregūtara eu agora, ou me pregūtara a alguém a mim. Onde nasce esta differença entre o julgar de Deos, & dos homens? Qual sera a razão, porque no juizo de Deos sam primeira ouvidas as partes; & no juizo dos homens condemnãõse muitos sem serem ouvidos? A razão verdadeira, que a mim me parece he esta: porque Deos castiga as culpas, & ama a pessoa: os homens pello contrario, tratão só de offender a pessoa, & não de emendar as culpas. Vejamos isto no mesmo Adam, & Caim sentenceados por Deos, & no Baptista sentençaado por Herodes. Em Adam castigou Deos a culpa, mas acodio lhe à pessoa: *fecitque Deus Adæ, & uxoris sue tunicas pelliceas, & induit eos*. A culpa que Adam cometera obrou nelle por consequencia a fealdade da desnudez: *Quis enim indicavit tibi, quod nudus esses, nisi quod ex li. no de quo preceperam tibi. né comedere comedisti?* Pois q̄ faz Deos com amor de Adam?

dam? Dalhe de vestir, acodelhe à pessoa no mesmo tempo em q̄ o castigo, *induit eos*: porq̄ o castigo era emenda pera a culpa, o vestido era remedio para a pessoa. Em Caim passou o mesmo. Ouvida por Caim a sentença disse a Deos estas palavras: *maior est iniquitas mea quam ut veniam merear, ecce eijcis me hodie a facie terrae, & ero vagus, & profugus in terra omnis inuenitur, qui inuenerit me occidet me.* A sentença, Senhor, he muito justa, porq̄ a gravessa de meu delicto não merecia perdão: poré receio, q̄ satisfação do degredo a q̄ me condenais, me dé a morte quem quer q̄ assim me vir desterrado, Respõde Deos: *nequaquam ita fiet*: não ha de ler assim, porq̄ eu vos acudirei à pessoa suposto que vos castigo a culpa, & vos darei, como logo dou, hũ seguro pera q̄ ninguem vos offenda: *Posuitque Dominus Caim signum, ut non interfueret eum omnis, qui inuenisset eum.* Em Herodes pello contrario, não foy o seu intento castigar no Baptista culpas, porq̄ as não havia nelle, senão en-contrarlhe a pessoa, & tirarlhe a vida. E como Deos no castigo busca só a emenda, & os homens passaõ pella emenda, a condenara pessoas; por isso Deos ouve primeiro q̄ julgue, & os homens condenam sem admitirem defesa.

Com todas estas nulidades se executou a sentença de morte contra o Baptista *Decollauit eum*. Morreo; não digo bem: ardeo aquella grande, & lusete tocha, como lhe chamou Christo. *Ille erat lucerna ardens, & lucens*. Notem que diz, ardeo, & luzio *ardens, & lucens*. Hũ tocha, em quanto não arde, esta apagada, está morta, não alumia, não resplandece; pera luzir he necessario arder, & quanto mais arde, mais luz. Da mesma sorte esta soberana tocha, em quanto não ardeo, estava como morta, como apagada: tanto que começou a arder, começou a luzir *ardens, & lucens*; & nesse arder estive o seu viver, porque estive o seu luzir: *ardens*, eys ahy a morte: *lucens*, eys ahy a vida. O Baptista vive quando morre, dizia Sam Pedro Christo logo: *Ioannes uixit occisus*, porque, no dia em que lhe cortaram a cabeça, nesse começou a viver,

ille sibi natalem cali conquisivit, o ultimo dia em que recebeo a morte, foi pera ella o melhor dia do nascimento. *Tunc illius finis ortus est in natalem*. Dous nacimentos teve o Baptista: naceo hũa vez nas montanhas de Iudea: naceo outra vez na corte de Galilea: no primeiro nacimiento tudo foy morte: no segundo tudo foy vida.

Vejam o termo com que Sam Lucas falou do primeiro nacimiento de S. Ioam *Elisabeth impletum est tempus parundi, & peperit filium*: Encheose o tempo, naceo hum filho a Izabel. Quando S. Lucas ouve de dizer, que nacera o Baptista, disse logo que estava o seu tempo cheio, *impletum est tempus*. Encheose o tempo? estranho modo de falar: antes he o proprio, diz S. Ambrosio, com que se ha de falar em este nacimiento do Baptista. E isso porque? *Nam plenitudinem justitiae habet*: porque tem esto menino cheios os dias da vida. Agora me fica maior d'vida. Se este menino ainda hoje nace, como tem ja o tempo da vida cheio? Dizerse de qualquer pessoa, que tinha o seu tempo, os seus dias cheios, isso costumamos cá dizer dos que morrem. Pois se o Baptista inda entaõ nacia, & se viveo despois tantos annos, como tinha ja cheio o seu tempo? A resposta deu o mesmo Santo em advertir, q̃ era aquelle nacimiento de hum justo. *Plenitudinem justitiae habet* & hum justo como o Baptista, logo que começa a nacer, começa de morrer: os dias do nacimiento, equivocãose lhe com os da morte, nas mantilhas tem a mortalha. E assim todo o tempo que despois durou, não foy tempo de vida, foy de morte: não foraõ annos de duração na terra, foram annos de sepultura no mundo. Lá dizia São Paulo, que cada dia estava morrendo: *quotidie morior*, que os dias pera elle não eraõ de vida, senaõ de morte. Mas isso foy despois, que chegou aos primores de justo, que foraõ muitos annos despois de haver nacido: porẽm S. Ioam, que quando naceo já nacia justo, porque fora no ventre da mãy sanctificado, logo que naceo começou a morrer: & esteve morrendo sempre: todos aquelles

les annos, que no mundo esteve, ou foraõ annos de hũa vida da morte, ou foraõ annos de hũa morte viva. Demos luz a este pensamento com hũa frase de Christo.

Diz S. Matheus no capitulo vigesimo de seu Evangelho, que perguntara Christo hum dia a São Ioam, & Santiago, se se atreviaõ a padecer a morte, que elle havia de padecer. *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Da morte falava Christo aqui, q̃ pelo Caliz se entẽ les; dobremos esta folha do livro de S. Matheus, & desdobremos outra do livro de São Marcos no capitulo decimo, aonde referindo esta mesma pratica, diz que perguntara Christo aos dous irmãos, se se atreviam a padecer a morte, que elle padecia. *Potestis bibere calicem, quem ego bibo?* Cotejemos agora ambos os textos que parecem encontrados, no texto de S. Matheus, falou Christo de hũa morte futura *calicem quem ego bibiturus sum*: no texto de S. Marcos falou de hũa morte presente, & actual, *calicẽ, quem ego bibo*. Se Christo havia de morrer de futuro, se a morte estava ainda por vir conforme o texto de S. Matheus; como he possível, q̃ estivesse já morrendo actualmente conforme o texto de S. Marcos? A resposta he: que o Senhor morria de presente, & havia de morrer de futuro: não teve hũa só morte, teve duas: a morte futura havia de dar a tirania, desta falou no texto de S. Matheus *calicem, quem ego bibiturus sum*, a morte actual, da qual he esta morte futura, porque tardava, desta falou no texto de S. Marcos, *calicem, quem ego bibo*, q̃ se a morte futura havia de fer morte, porq̃ havia de cortar a vida a morte actual era morte, porque tiranizava o desejo morria Christo, porque não acabava de morrer.

Eis ahi como morreo o Baptista, morria porque lhe tardava o golpe; o desejo de morrer por amor de Christo, lhe mortificou a vida, em quanto não chegou o tempo; & tanto que chegou, tanto que o degolaram, entãõ começou a viver porque entãõ nasceo de novo: *tunc illius finis ortus est in salem*, & começou a lograr a melhor vida, *Ioannes vi.*

us. Não he pensamento, parece evidencia, que testemunha
 hoje o seu sangue derramado. Escreve Bosio, que na Corte
 de Napoles em hũa Igreja de Sam Gregorio, se cõserva hũa
 redoma do sangue do Baptista, o qual todos os annos, neste
 dia de sua degolaçam se vê, & se mostra tam fresco, & liqui-
 do, como se acha nas veas. A vida conserva-se no sangue, em
 quanto o sangue dura, dura a vida: logo se o sangue de Sam
 Ioam dura ainda hoje: está hoje Sam Ioam vivendo. Dize-se
 que isso he prodigiosa, & não naturalmente. Respondo, que
 esse modo prodigio se he o modo mais natural pera S. Ioam
 que todo foy prodigio. E se não, pergunto: quem guardou
 esse sangue, q̄ hoje se conserva do Baptista? qual foy a mão,
 q̄ se occupou em o recolher? ou a havia de fer, se não a mão,
 de Deos, que estava com Sam Ioam: *Et enim manus Domini*
erat cum illo. Tanto que Sam Ioão foy gerado no ventre de
 sua mãy Santa Izabel, começou logo a mão de Deos a lhe
 assistir empenhada. E por isso, quando despois pella mão
 de Herodes se lhe cortou a cabeça, pella mão de Deos se lhe
 recolheu o sangue. Dous eram ali os cuidados: hum era
 Herodes a verter o sangue do innocente, outro em Deos a
 guardar o sangue do martyr: Herodes a desfatar corais; Deos a
 recolher robis: cada coral desfutado era hum robis recolhido:
 Desfatavam-se daquelles fios grosseiros do cutello, & ficavam
 naquella salva de neve, ou taça de christal da mão de Deos.
 O sangue de Christo no horto, derramou-se pella terra *gutta*
sanguinis decurrentis in terram, foy a terra a que recolheo o
 sangue de Christo: porèm o sangue do Baptista, foy a mão
 de Deos o seu deposito, *Et enim manus Domini erat cum illo:* a
 mão do tirano a verter, a mão de Deos a guardar, porque e-
 ra acção natural, por ser conforme à natureza da razão, que
 naquella mão em que se havia mostrado o empenho, achou-
 se o sangue conservação, que se conservasse pella mão de
 Deos aquella vida, que nos empenhos da mão de Deos ha-
 via começado, *enim manus Domini erat cum illo.*

E assim foy este segundo nascimento de S. Ioaõ mais lufido do que o primeiro: naceo hoje mais gloriosamente no carcere de Herodes, do q̄ havia nacido em casa de Zacharias, Vejaõ quando o anjo annunciou à Senhora a Encarnação do Verbo Eterno em suas purissimas entranhas, disse desta maneira: *Virtus altissimi obumbrabit tibi*: o poder do altissimo vos dará hũa sombra. E a crecentou logo? *Ecce Elisabeth cognata tua ipsa concepit filium*. Iũto com sombra se vê o nascimento do filho de Izabel. Eys ahy o que foy o Baptista no primeiro nascimento, foi hũa sombra. E no segundo nascimento que foy? foy luz, foy techa respaldante, *ille erat lucerna ardens, & lucens*, naceo pera a sombra, mas ardeo pera luzir: foy o seu primeiro nascimento hũa sombra do segundo. E quanto vai da luz á sombra, tanto vai deste nascimento o outro.

E se lá os de Iudea à vista daquella sombra se admiráraõ nõs á vista de tanta luz, que faremos? se elles ao nacer da sombra remetêraõ aos coraçõens o aplauso: *post uerunt in corde suo dicentes*, nõs ao brilhar das luzes, como atinaremos a reconhecer o prodigio? se elles, nas sombras do que S. Ioaõ havia de ser, *quis putas, puer iste erit*, fundáraõ bem os creditos da admiração, *mirati sunt universi*: nõs, nas evidencias do que foy *ille erat lucerna ardens, & lucens*, como havemos de fiar da lingua a rethorica? E se elles finalmente, nos coraçõens festejáraõ ao Baptista, quando o viraõ nacer com tanta graça: nõs só rendendolhe os coraçõens o poderemos festejar, quando o virmos arder em tanta gloria. *Ad quam*

nos producat, &c.

(:§:)

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

L I S B O A. Com as Licenças necessarias.

Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. Alteza.

Anno 1672.

MAR 11 1672

41

2571